

O caminho do Brasil

"Seria tão bom se algo fizesse sentido para variar." - Lewis Carroll (Alice no País das Maravilhas)¹

Alice no País das Maravilhas está longe de ser um livro que goste. Considerado o primeiro livro infantil sem moral, símbolo da curiosidade e do anarquismo pueril e precursor da literatura *nonsense*, sua história sempre me incomodou. Gosto de coisas racionais e bem explicadas. Os aspectos presentes na obra remetem à uma realidade que não acessamos conscientemente, ou seja, uma realidade inconsciente.

Freud² dispõe que o inconsciente constitui um ponto de partida comum aos processos psíquicos, que podem ou não ter acesso à consciência através de ações e outras formas de manifestação como: atos falhos, chistes e sonhos. Nesse sentido, é possível verificar uma relação entre o fascínio de algumas pessoas por Alice no País das Maravilhas e traços que restam latentes no inconsciente.

Eis que o destino, como castigo pela minha predileção por coisas lógicas, me faz analisar os mercados nos dias atuais. **É difícil explicar o que acontece por aqui. A bolsa brasileira é a líder entre todas as bolsas mundiais importantes, com rentabilidade acima de 11% no ano, quando a grande maioria está negativa, inclusive a bolsa norte-americana, que tem queda de 2,5% no ano.** Além disso, em fevereiro ficou estável enquanto o S&P e o Euro Stoxx caíram fortemente, mostrando uma resiliência incomum.

A explicação seria lógica se o Brasil estivesse em uma situação confortável de equilíbrio econômico e político, com blindagem à fatores externos. Não é nenhum dos casos. Com o fim das reformas até a próxima gestão em 2019, a economia fica frágil e extremamente dependente do resultado da eleição deste ano. Mas, **apesar do grande risco institucional, os mercados locais seguem indiferentes, inclusive com pouca correlação à volatilidade que vem do exterior, especialmente com os movimentos mais agressivos do presidente norte-americano.**

A bolsa precifica um futuro feliz pós eleição, mas aparentemente ignora o risco dos candidatos moderados com agendas reformistas não decolarem. Ainda atribuímos baixa probabilidade de um candidato extremista sair vencedor, mas não podemos ignorar o risco de isso acontecer. Seria um desastre extremo. **Estamos muito distantes ainda da eleição, não temos informações suficientes e muita coisa surpreendente ainda pode acontecer.**

Tão surpreendente quanto o anúncio de Temer que, em um momento de loucura súbita, anunciou que poderá disputar a (re) eleição. Talvez ele queira bater o recorde de rejeição. Não sabemos ao certo. A política toma a frente nas discussões com a definição dos pré-candidatos para a eleição de outubro. **Até o momento nenhum pré-candidato nos traz preocupação, mas ainda é muito cedo.**



"Se você não sabe onde está indo, qualquer caminho te levará ao seu destino". - Lewis Carroll (Gato de Cheshire)

Estamos em um ponto crítico de nossa história, e os mercados deveriam atribuir um fator de risco maior em suas projeções. Estamos construtivos com o Brasil mas tomamos muito cuidado com essa pequena probabilidade que pode causar (mais um) desastre histórico.

Temos que dosar esse otimismo nascido das trevas da pior crise econômica brasileira de todos os tempos. **A vontade que o Brasil dê certo é muito grande.** Estamos cansados de um país que não evolua. **Mas cautela é essencial.**

Mercados e alocação:

Mesmo com a recente queda dos mercados mundiais nesse começo de ano, a liquidez para investimentos no mundo continua muito alta, sustentando os ativos a preços ainda muito altos.

Nos Estados Unidos as ações de tecnologia sofreram muito com a falha de privacidade do Facebook e ataques de Trump à Amazon. Na nossa opinião problemas pontuais sem sequelas mais significativas. **Estamos aproveitando a realização no mercado acionário para alocar em notas estruturadas com proteção.**

No Brasil a inflação continua abaixo do esperado levando o banco central a abaixar os juros para 6,5% e indicar que uma nova queda é quase certa em maio. Isso é consequência de um excesso de conservadorismo do começo dos cortes em 2016. Continuamos alocados em fundos multimercados, que acreditamos serem os melhores veículos para navegar bem esse mercado, extraindo rentabilidade com um certo grau de proteção.

E, assim como Alice, continuamos nossas aventuras com cuidado, esperando o inesperável.

¹ Charles Lutwidge Dodgson (1832-1898), mais conhecido pelo seu pseudônimo Lewis Carroll, foi um romancista e matemático britânico. Sua vida foi cercada de mistérios e realizações, tendo escrito sua maior obra, o livro Alice no país das maravilhas, em 1865, com apenas 33 anos.

² Sigmund Schlomo Freud (1856-1939) foi um médico neurologista criador da psicanálise.